



A CRIANÇA como protagonista de seu tempo de Infância

**DARLI ZUNINO
MAÉLE CARDOSO ÁVILA
ROSANA CLARICE COELHO WENDERLICH
VANESSA CRISTINA MELO RANDIG
ZULMARA GESSER**

Iniciando o diálogo...

2



Para início de conversa

3

EDUCAR e
CUIDAR

Interações e
BRINCADEIRAS

EXPERIÊNCIAS

LINGUAGENS

CRIANÇA
e seu
protagonismo

MARCAS DA
INFÂNCIA

ROTINA

PLANEJAMENTO

TEMPOS E
ESPAÇOS

Marcos históricos da Educação Infantil

1988

Constituição Federal – atendimento em creche e pré-escola dever do Estado e direito da criança de 0 a 6 anos de idade.

1996

LDB – reconhece a Educação Infantil como etapa da Educação Básica

1998

RCNEI – Compõe os PCNs, reuni objetivos, conteúdos e orientações didáticas

2006

Acesso ao Ensino Fundamental é antecipado para 6 anos de idade, alteração na LDB

2009

Emenda Constitucional nº 59 de 11 de novembro – Educação Infantil obrigatória para as crianças de 4 a 6 anos

2009

DCNEI– orientar o planejamento curricular. Eixos – interações e brincadeiras. Indissociabilidade entre cuidar e educar

2017

BNCC – Concepção de criança como protagonista e institui os 5 Campos de Experiências e objetivos de aprendizagem baseados nos 6 Direitos de Aprendizagem

Educação Infantil: espaço de cultura!

5



Obra: Jogos Infantis de Pieter Brueghel de 1560.

Essa obra possui 250 personagens participando de 84 brincadeiras.

Cultura...

6

“Em outras palavras, Quinteiro (2002) diz que podemos entender a **cultura** como **estruturante do cotidiano de todo grupo social**, que se **expressa em modos de agir, pensar, relacionar, interpretar e atribuir sentido ao mundo e às coisas**. Ao concebermos o conceito de cultura dentro dessa abordagem proposta, **inevitavelmente assumimos que as crianças, com seus modos diferenciados de se expressarem, se relacionarem, e até mesmo de reagirem diante do mundo e no mundo revelam que cada uma delas são dotadas de cultura, e uma cultura própria, que engloba tais modos tão diversos do mundo adulto**”.

Cultura de infância

7

- Como a cultura tece o cotidiano dos Centros de Educação Infantil?
- Como “ocupamos” o “tempo” das crianças em nossas instituições?
- Que experiências de interações diversificadas e de construção de autonomia se proporciona?



A criança então...

8

Na relação com o mundo que é constituído por costumes, valores, diferentes linguagens, relações humanas de diferentes intensidades, desde cedo tentam aprendê-lo.

A criança...protagonista!

9

Observa,
questiona, levanta
hipóteses, conclui,
faz julgamentos e
assimila valores,
constrói
conhecimentos
e se apropria do
conhecimento
sistematizado por
meio da ação e nas
interações com o
mundo físico e
social.



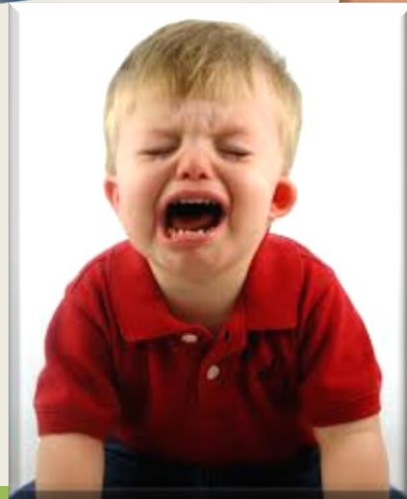
Marcas da Infância

10



E outras marcas...


11



A impressão das marcas...

12

Há presença das “construções” infantis e das demais marcas da infância nas mais diversas formas de expressão na composição estética nos espaços de educação infantil?

A young child with short, messy brown hair is kneeling on a paved surface, focused on drawing with a piece of pink chalk. The child's face and white tank top are covered in colorful paint splatters. They are wearing bright green shorts and dark sandals. The background is a blurred outdoor setting with other children's drawings on the pavement.

**Considerar a
cultura de
infância é
compreender
suas marcas.**

Relação indissociável...

14

EDUCAR e CUIDAR

adulto/crianças

criança/criança

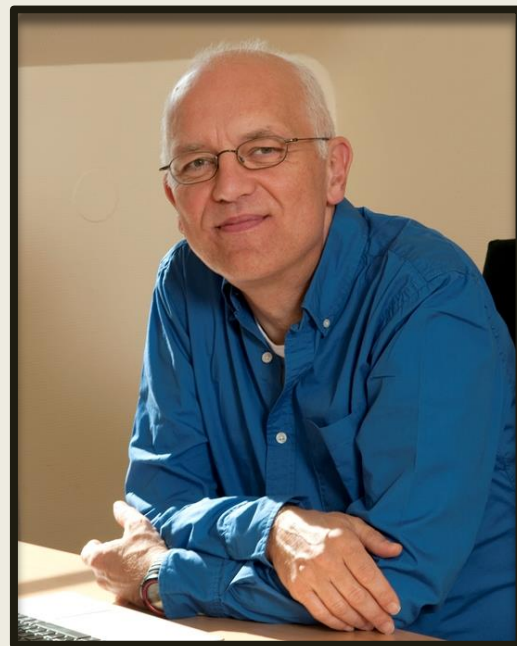
adulto/adulto



“A educação é sempre uma intervenção na vida de alguém”.

GERT BIESTA

Seu trabalho centra-se na teoria e filosofia da educação e na teoria e filosofia da pesquisa educacional e social, com um interesse particular na política e questões relativas à democracia e democratização.



Interações

16

Respeito

Ética

Adulto/Adulto

Adulto/Criança

Criança/Criança

Criança/Objeto

Essas relações que se estabelecem são importantes para estruturar o cotidiano da Educação Infantil

Educação infantil e os eixos estruturantes

17

Interações



Brincadeiras



Individual

Grande Grupo

Pequeno Grupo

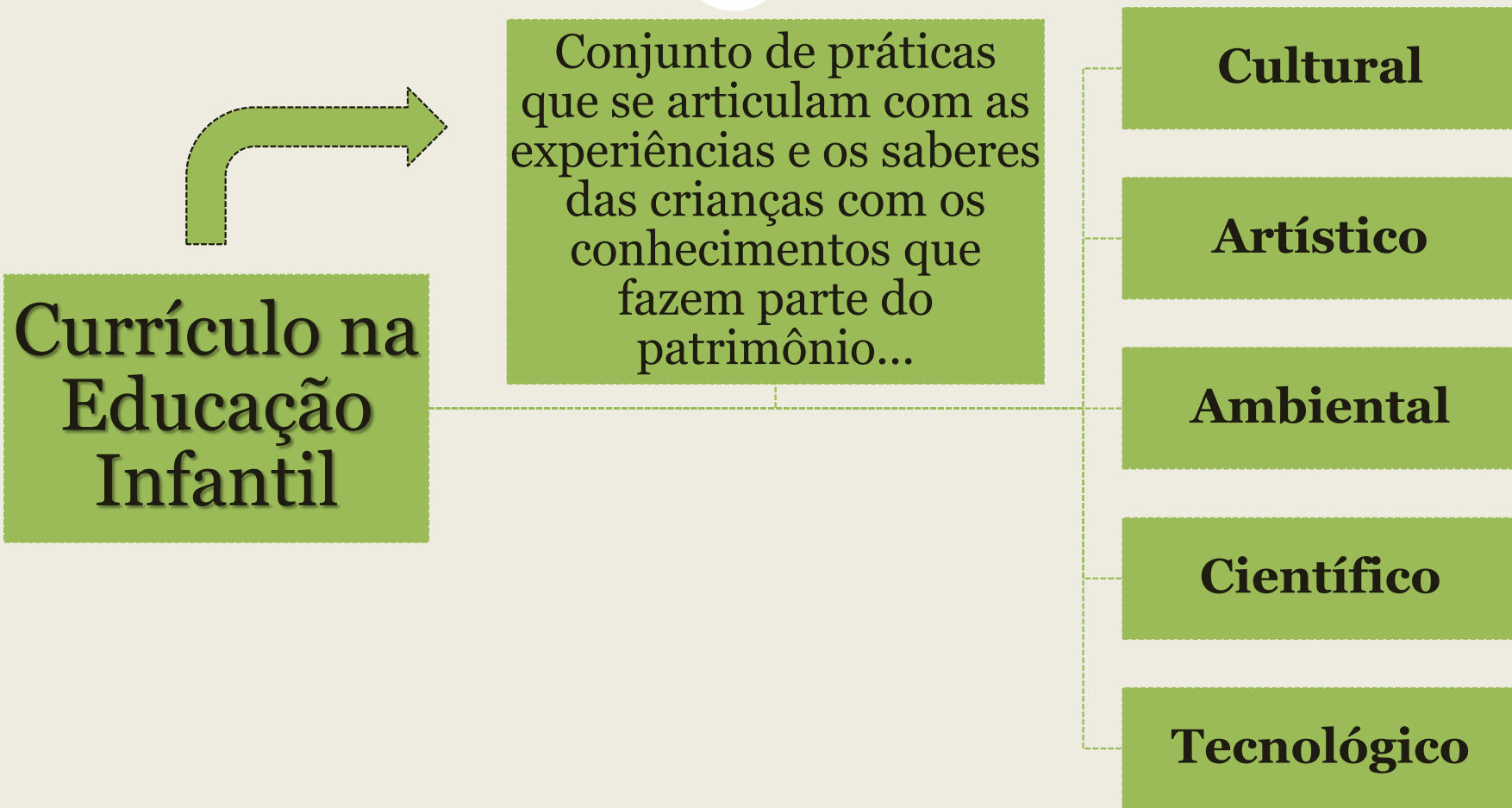
Orientada pelo professor

Auto organizada pela criança

E o currículo...

18

**Currículo na
Educação
Infantil**



Conjunto de práticas que se articulam com as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio...

Cultural

Artístico

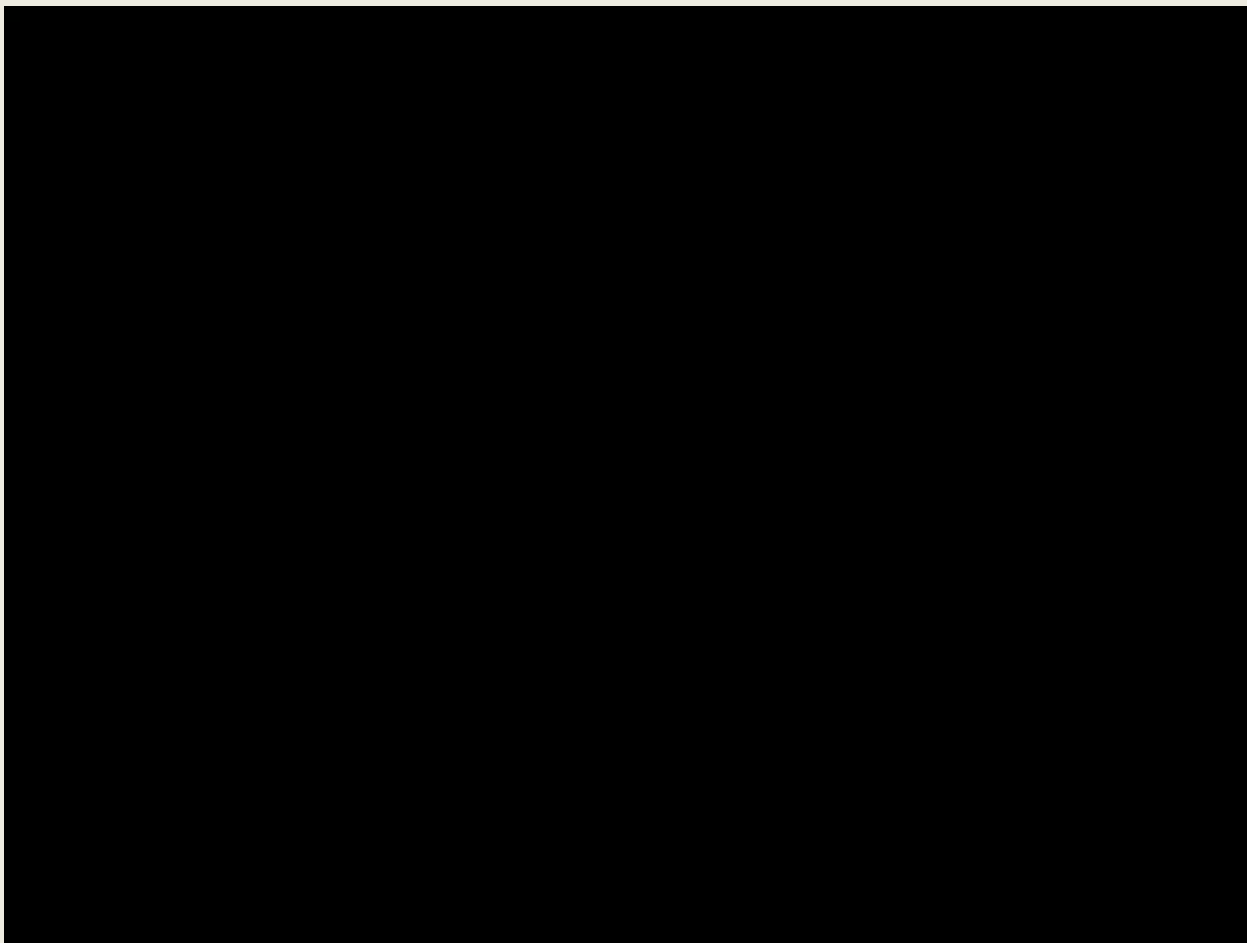
Ambiental

Científico

Tecnológico

Concepção de currículo

19



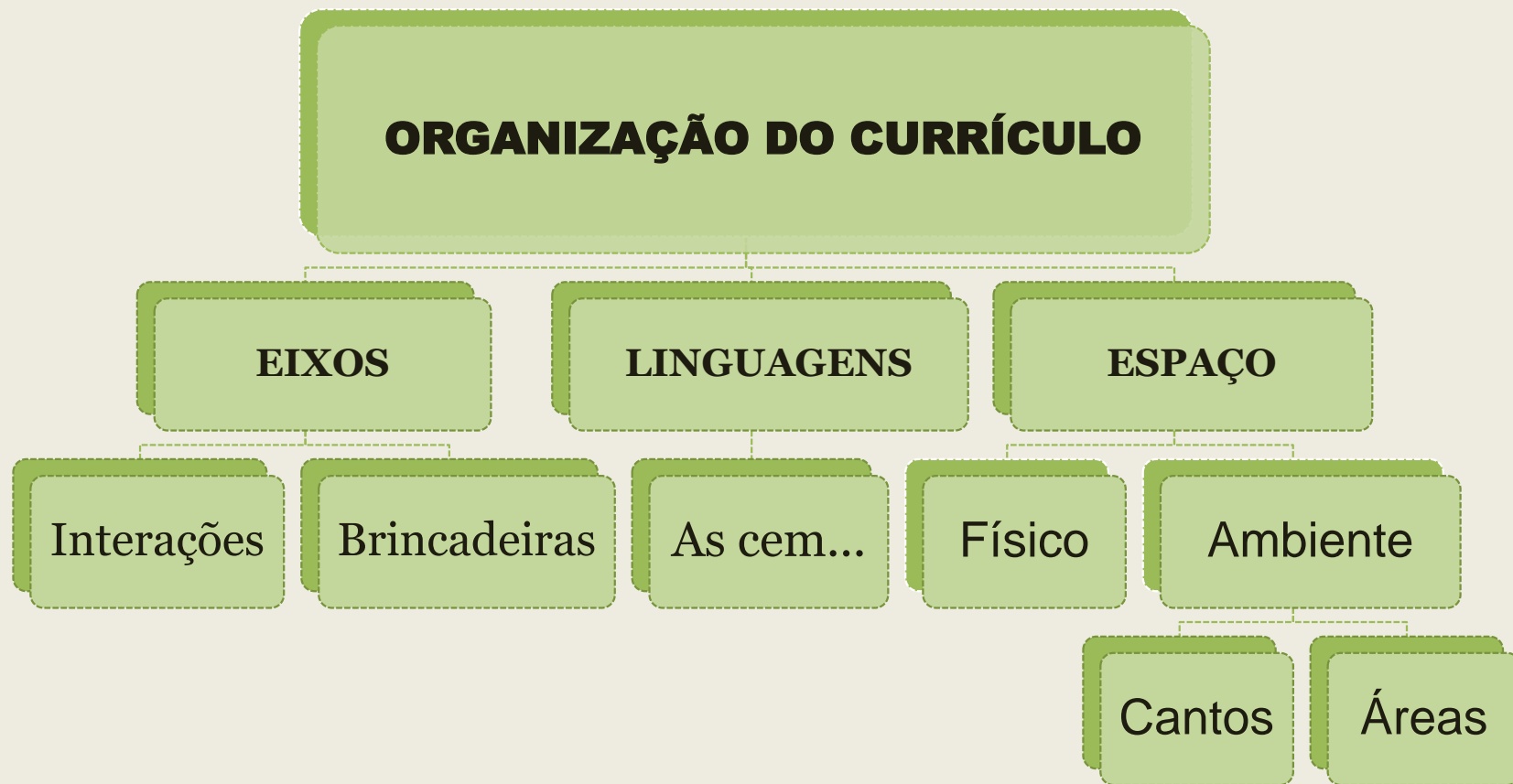
Vídeo:
**Construção do
Currículo na
Educação
Infantil**

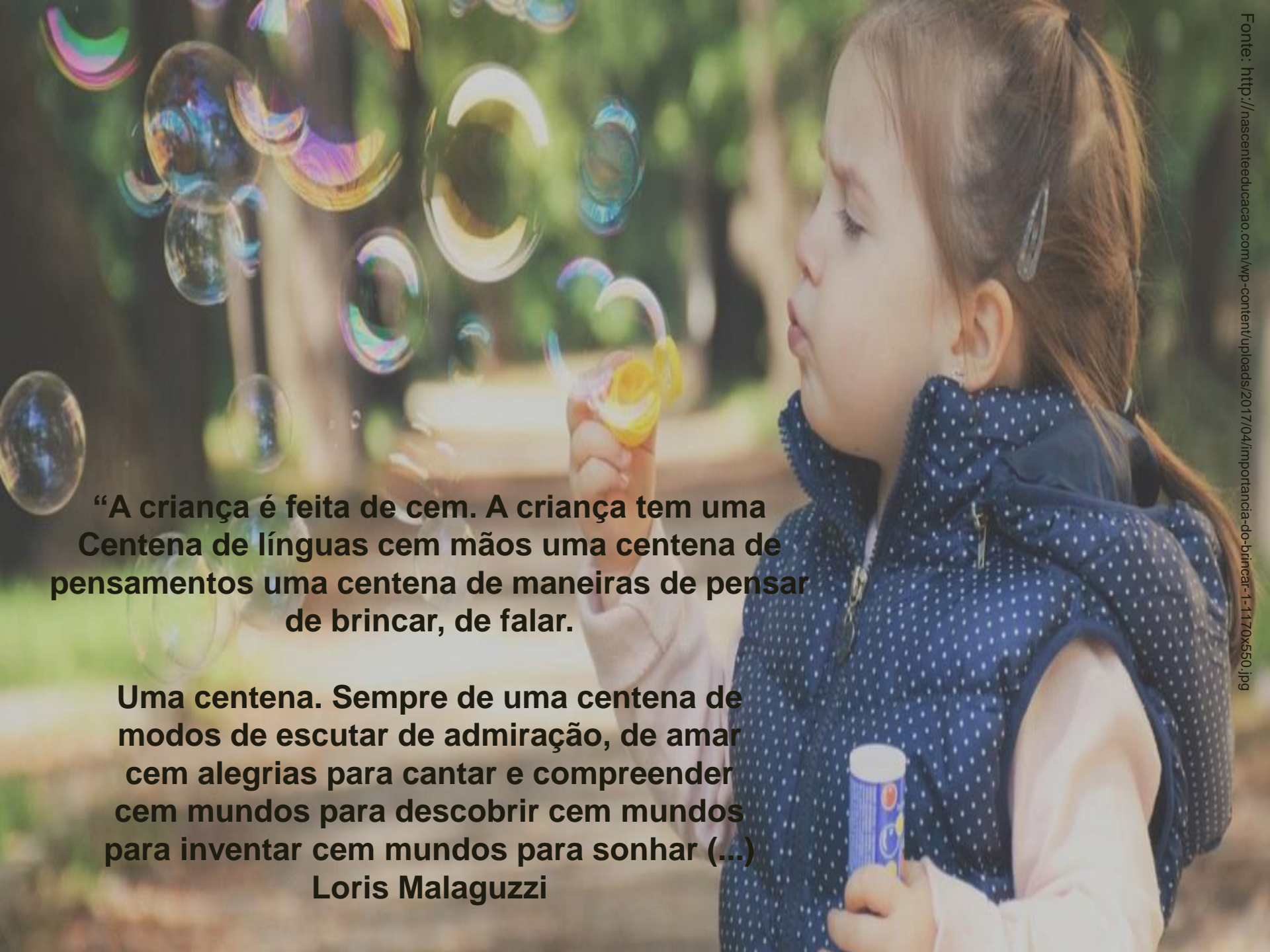
**Ana Paula
Soares da Silva**

**Departamento
de Psicologia e
Educação USP**

Como o currículo se estrutura na DCNEI

20





“A criança é feita de cem. A criança tem uma Centena de línguas cem mãos uma centena de pensamentos uma centena de maneiras de pensar de brincar, de falar.

Uma centena. Sempre de uma centena de modos de escutar de admiração, de amar cem alegrias para cantar e compreender cem mundos para descobrir cem mundos para inventar cem mundos para sonhar (...)

Loris Malaguzzi

A criança e suas linguagens...

22

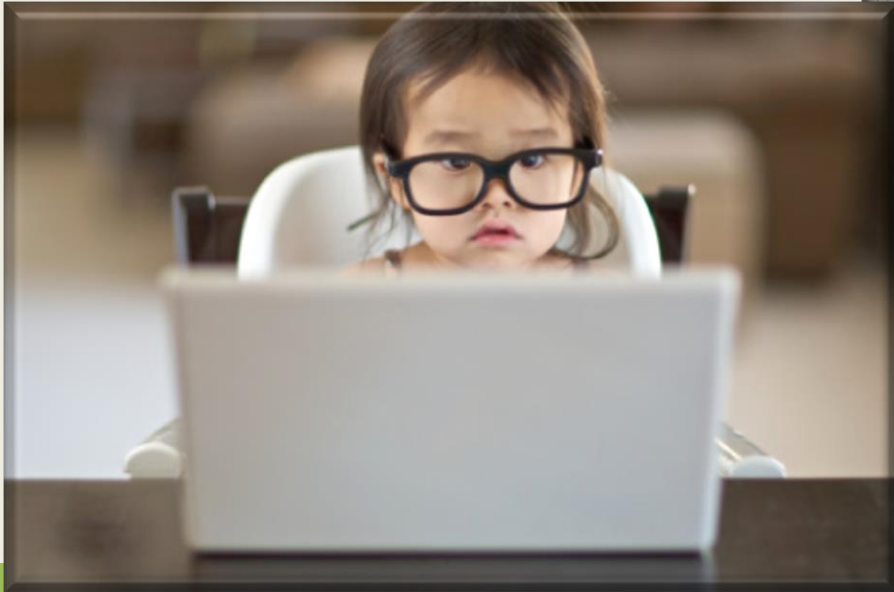


**Algumas
linguagens...**



A apropriação da **linguagem** é uma necessidade **criada no coletivo**, nas relações que permeiam a vida das crianças desde o nascimento. Ler, ouvir, contar histórias, desenhar, cantar são experiências que fomentam a imaginação e constroem a memória.

linguagens...

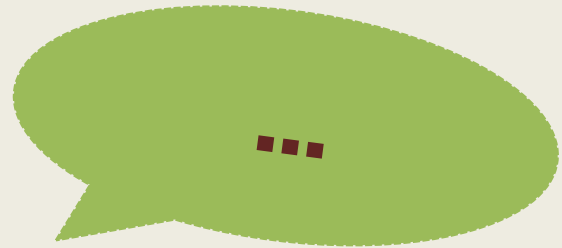




outras...



As **linguagens** são todas as manifestações constituídas pelas crianças e as formas de **expressão através da brincadeira, a arte e a literatura**, mediadas pelo corpo que se move, que se comunica.



**E tantas outras
linguagens...**



E por falar em linguagem...

29



A compreensão das linguagens

30

Possibilita que a
criança...

construa sua autonomia

se relacione com o ambiente
natural e social

tenha experiências agradáveis
e saudáveis com o próprio
corpo, pela música, pelas
linguagens plástica e
simbólica, oralidade e escrita

Criança construindo sua autonomia

31



- É previsto no planejamento a conquista da autonomia nas práticas do cotidiano?
- A criança tem oportunidade de escolha das brincadeiras, brinquedos e materiais?
- O planejamento se dá de forma heterogênea?

Crianças relacionando-se com o ambiente natural e social

32

- O espaço é desafiador à criança e adultos?
- Há oportunidade de contato e brincadeira da criança com animais e elementos da natureza?
- A parceria com a comunidade permite a exploração de outros espaços?
- Os saberes das famílias são considerados no planejamento da unidade?











Quais os espaços e ambientes que os bebês tem autonomia para explorar?

Crianças tendo experiências agradáveis e saudáveis com o próprio corpo, pela música, pelas linguagens plástica e simbólica, oralidade e escrita

38

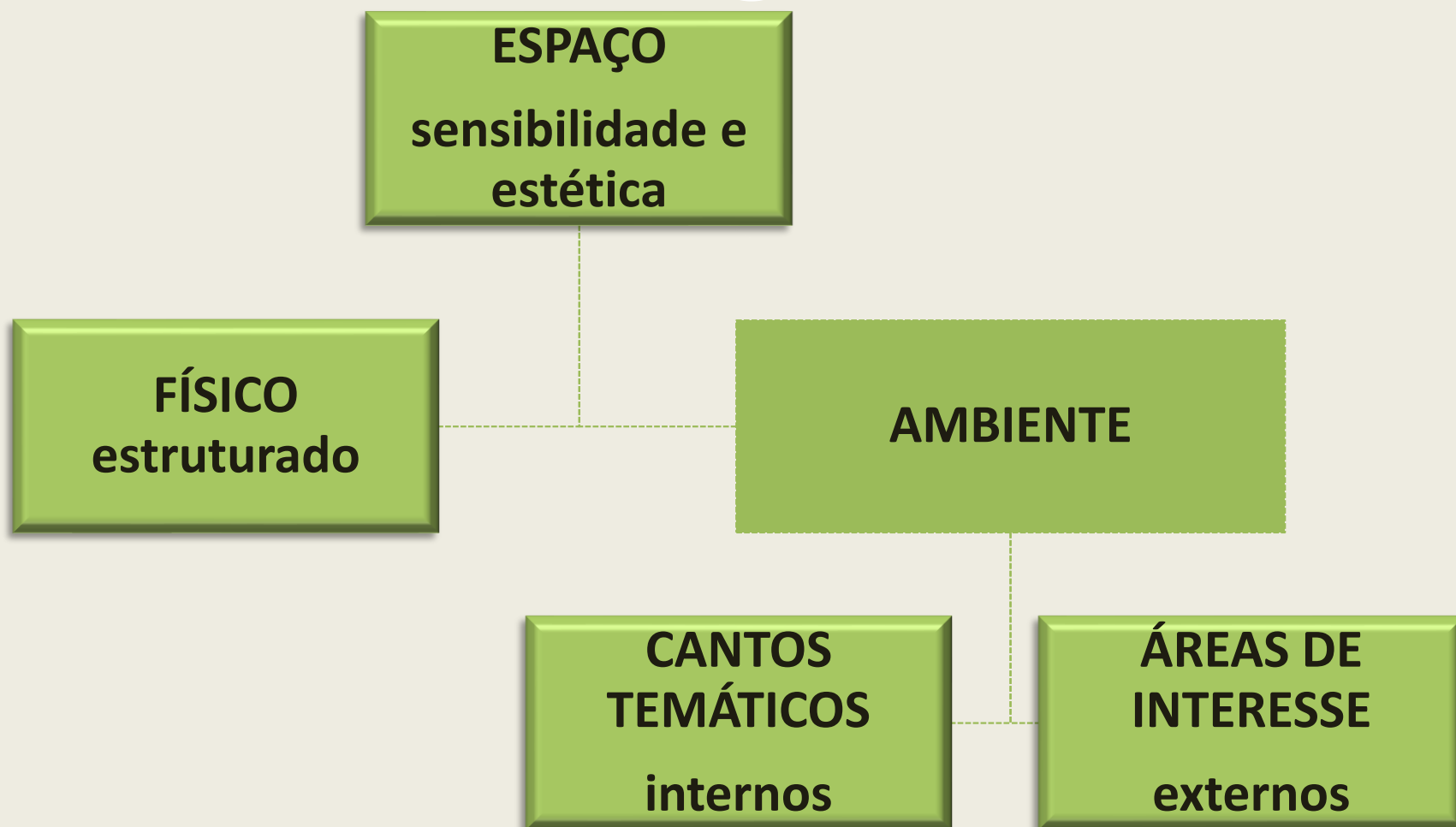
- A instituição respeita o ritmo e o tempo da criança?
- A instituição prevê em seus planejamentos as múltiplas linguagens?
- Que lugar o brinquedo ocupa na instituição?
- A criança tem oportunidade de manusear livros de diferentes gêneros textuais?
- O acervo musical prestigia diferentes gêneros?



As crianças, mesmo em diferentes culturas, têm a capacidade de recriar e significar o mundo ao seu redor a partir do seu poder de imaginação e criatividade.

Os espaços e ambientes na Educação Infantil

40



O espaço...

41

O espaço físico, por sua vez, é o lugar de desenvolvimento de “[...] múltiplas habilidades e sensações e, a partir da sua riqueza e diversidade, ele desafia permanentemente aqueles que o ocupam. Esse desafio constrói-se pelos símbolos e pelas linguagens que o transformam e o recriam continuamente.”

(BARBOSA, 2006, p. 120).

O ambiente...

42

O ambiente, nessa perspectiva, é visto como movimento, e não como algo estático – um ambiente vivo, que existe à medida que os elementos que o compõem possam interagir entre si. Para Barbosa (2006), “[...] um ambiente é um espaço construído, que se define nas relações com os seres humanos por ser organizado simbolicamente pelas pessoas responsáveis pelo seu funcionamento e também pelos seus usuários.” (BARBOSA, 2006, p. 119).

Conforme o Parecer CNE/CEB Nº 20/2009 o ambiente deve ser:

43

- Acolhedor;
- Estético;
- Desafiador;
- Inclusivo;
- Pleno de interações, explorações e descobertas;
- Limpo;
- Seguro;
- Que garantam a saúde infantil;
- Acessível;
- Ventilado;
- Que tenha luminosidade;

... e ainda criar contextos que articulem diferentes linguagens que permitam a participação, expressão, criação, manifestação e consideração de seus interesses.

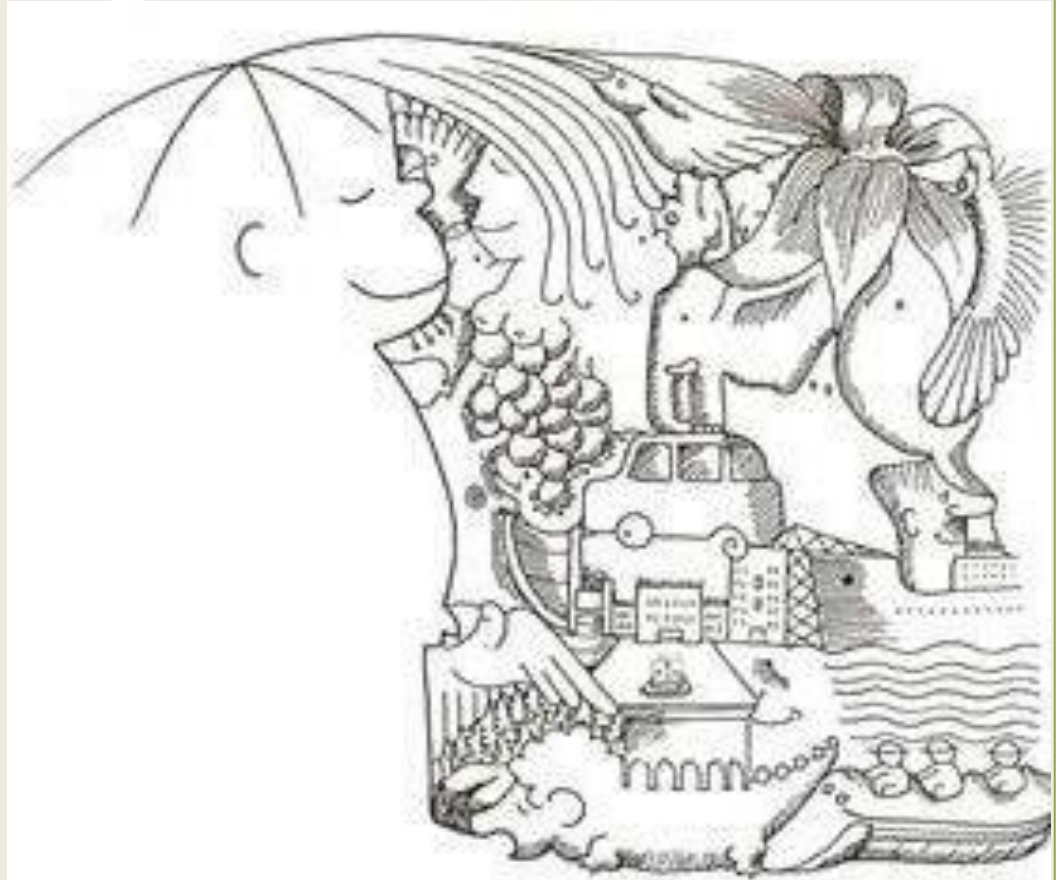


Permitem
criar e
recriar
usando a
imaginação
e a
criatividade

Simplemente TONUTTI...

45

Se por materiais
queremos indicar tudo
aquilo com o que se faz
algo, que serve para
produzir, para inventar,
para construir,
deveríamos falar de
tudo o que nos rodeia,
desde a água até a
terra, das pedras aos
animais, do corpo às
palavras... Incluindo as
plantas e as nuvens.




(1975) A pele: limite entre eu e o mundo.

Como organizamos o espaço e o ambiente das salas referência?

46

Para Maria da Graça Souza Horn, o modo como organizamos os **materiais** e os **móveis** e a **forma** como crianças e adultos **ocupam esse espaço** e como interagem com ele são **reveladores** de uma **concepção pedagógica**.

A photograph of a child's play kitchen area. In the foreground, a small white table with a blue and white floral tablecloth holds a glass bowl filled with various fruits like tomatoes, bell peppers, and oranges. A white wooden chair is tucked under the table. In the background, there is a white play kitchen unit with a sink, a stove with a teapot and other pots on it, and a wooden cutting board leaning against the wall. To the left, a white cabinet holds a small pot and some plates. A window with a white curtain is visible at the top of the frame.

Os cantos e as áreas são pensados e organizados de forma que garantam a aprendizagem da criança?

Cantos temáticos

48

- Quais são?
- Oferecem desafios às crianças?
- Favorecem a interação?
- Os objetos estão disponíveis?
- Há objetos que ampliam as possibilidades de enredos?
- Permitem a mediação e o olhar do adulto?

Espaço centrado na criança

49



Áreas de interesse

50

- Para além dos brinquedos de parque quais as outras possibilidades?
- São desafiadoras?
- Garantem a integridade da criança?
- Qual é a intimidade com a natureza?







As áreas externas também podem ser planejadas em parceria com as crianças

54

É necessário considerar a história de vida de cada criança, a cultura local e as características gerais do grupo.

O professor precisa ter um olhar sensível aos interesses e necessidades das crianças.

Espaço... Ambiente...

55



**Por que
falamos
de
cantos e
áreas?**

Fundamental...

56

Considerar os elementos da natureza na organização desses espaços.



Algumas reflexões...

57

1. Como está a composição dos móveis e objetos na sala referência?
2. As crianças são obrigadas a suportar longos períodos de espera?
3. Há presença das produções infantis e todas as demais marcas da infância nas mais diversas formas de expressão na composição estética do ambiente?
4. Nossos meninos e meninas, desde bem pequenos, podem brincar e explorar espaços externos ao ar livre?

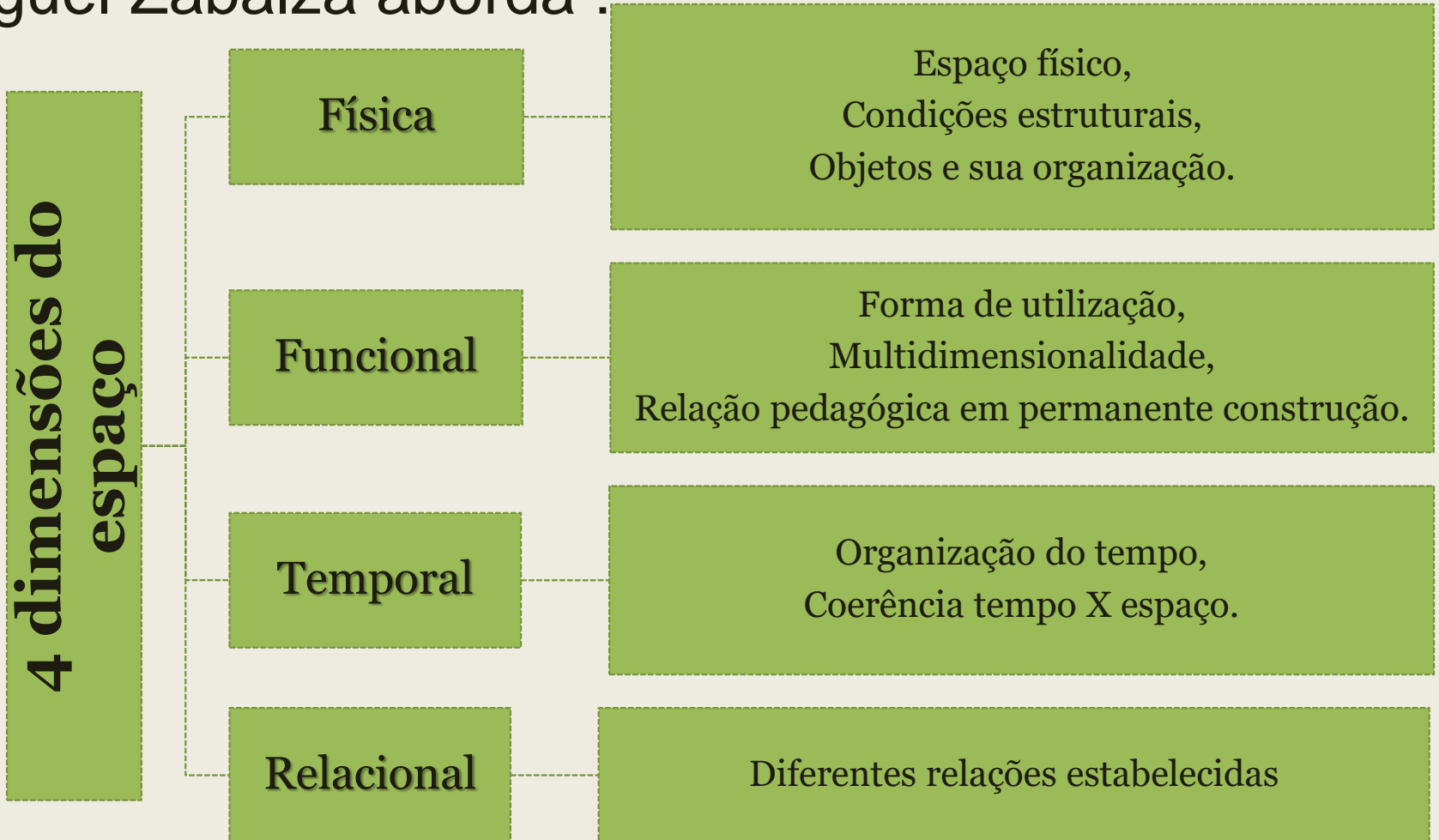
Indicadores de Qualidade na Educação Infantil/MEC/SEB, 2009

Publicação: Tempos e Espaços para a Infância e suas Linguagens nos CEI's, creches e EMEI's da cidade de São Paulo.

Falando em espaço

58

Miguel Zabala aborda :



O espaço, a mobília, os materiais como mediadores de aprendizagem

59



Esse tipo de mobília dentro da sala referência sinaliza algumas concepções.

Qual é a nossa?

Oportunizam a escolha de ações vivenciadas pelas crianças?

60



Possibilitam a criança estabelecer relações e ampliar a compreensão da importância do diálogo?

61



Possibilitam a ampliação dos movimentos?

62



Os materiais e sua organização no espaço, incidem nas interações infantis bem como nas relações que se estabelecem entre crianças e adultos.

“O ambiente fala mesmo que nós nos mantenhemos calados”.
(FORNEIRO, 1998)

64



Sugestão de materiais e objetos para planejamento dos espaços e ambientes ...

65



E a rotina...rotineira?

66

- Produto cultural;
- Derivado da palavra rupta (rota);
- Significação básica de caminho, direção, noção espacial;
- Sequência temporal (ações realizadas todos os dias da mesma maneira);
- Traz a ideia de repetição de algo que faz resistência ao novo e que recua a transformação;
- Caráter normatizador;
- Rotina rotineira: sono, alimentação, higiene, dia do brinquedo (ações que ocorrem dentro do tempo da rotina);

De onde vem nossas práticas de rotina na educação infantil

67

- Fizeram e fazem parte da organização das empresas e fábricas;
- Era compreendida como um processo de controle dos sujeitos e dos tempos, distribuição dos espaços e hierarquização dos saberes;
- Adotadas pelas instituições de educação infantil, mas não nasceram nelas;

Alguns desafios da rotina

68

- **Alimentação;**
- **Descanso;**
- **Higiene;**
- **“Dia” do brinquedo;**

O tempo...

69

CHRÓNOS: tempo cronológico, sucessivo

KAIRÓS: acaso, criação, decisão

AION: intensidade do tempo da vida humana.

...é uma criança que brinca. HERACLITO

O passado e o presente na Educação Infantil

70

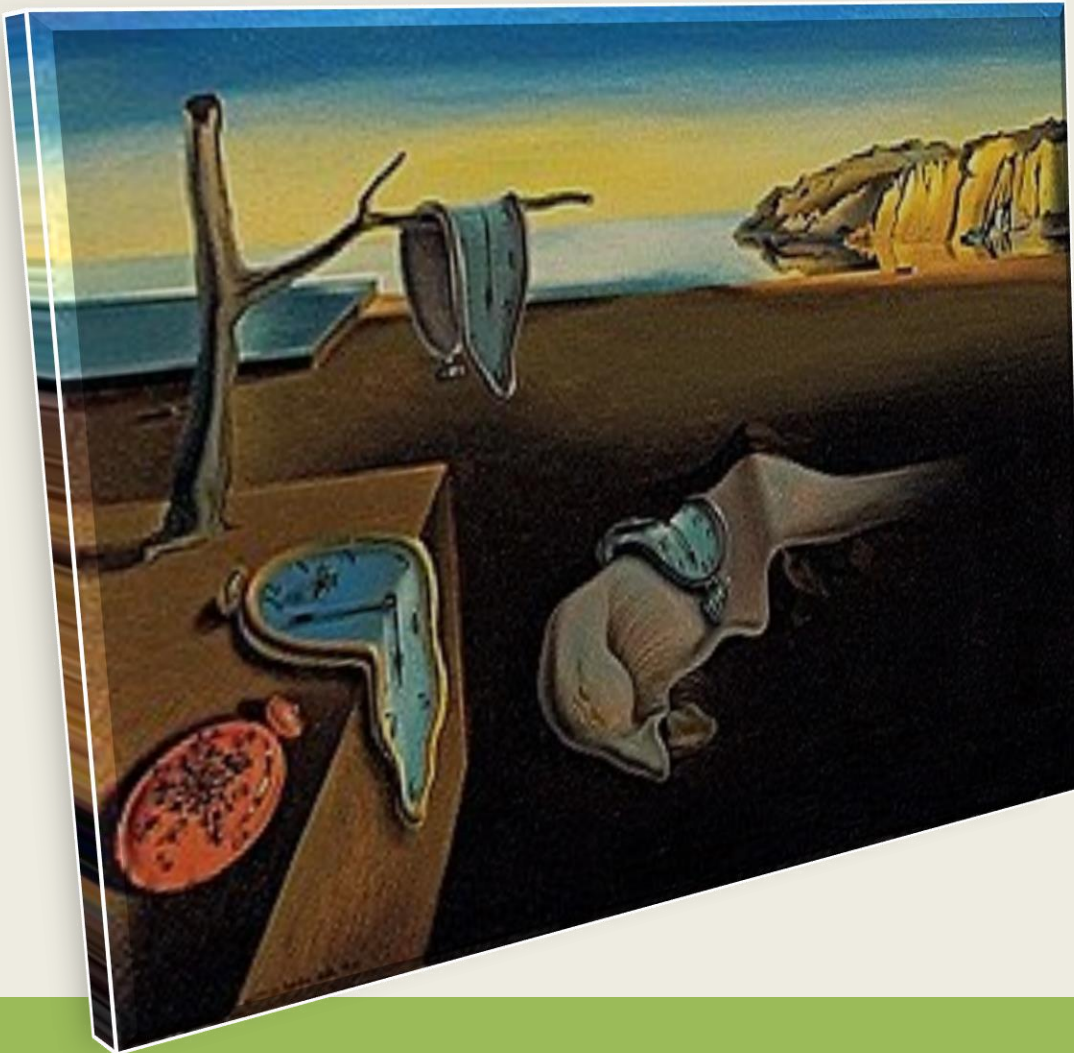
Organização curricular rígida, ritualista, padronizada, voltada para a disciplina e normalização dos corpos infantis, fragmentadas que pouco dialogam com o contexto cultural das crianças e controladas pelo adulto.

Propostas atuais de flexibilização do tempo e do espaço na organização pedagógica.

A persistência da memória

uma pintura do artista surrealista Salvador Dalí de 1931

71



“O tempo do tic – tac – tic – tac rouba o momento do devaneio, da entrega, impede a construção do olhar sensível”.

Luciana E.Ostetto

A arte como possibilidade estética

72

Da **sensibilidade**,
da **criatividade**, da
ludicidade
e da **liberdade de expressão**
nas diferentes
manifestações artísticas
e culturais.

De qual estética
falamos?

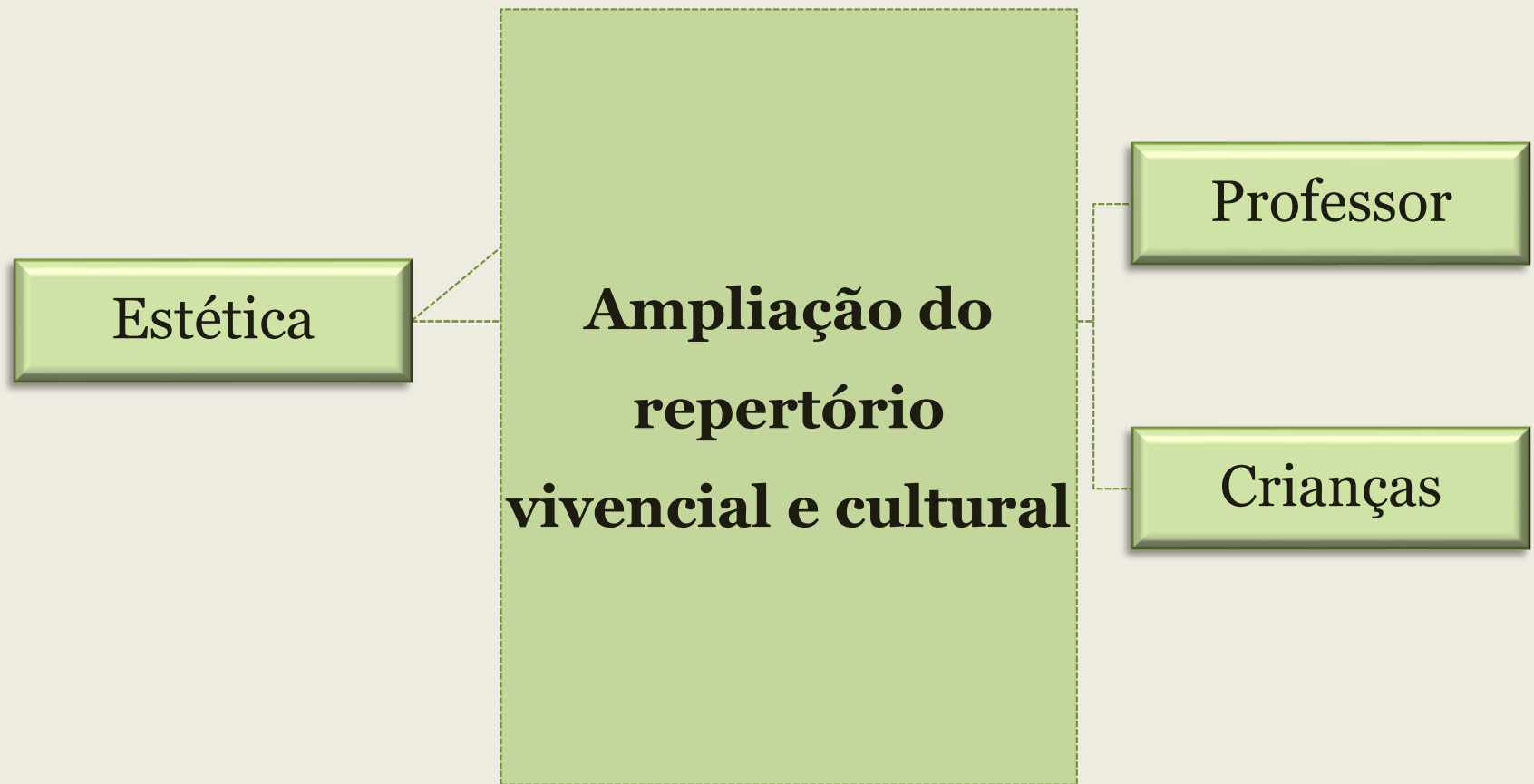
Ambiente

Professor

Experiências
vivas

De quem falamos e com quem...

73



Experiências...

74



Larrosa afirma que “experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece, ou o que toca. A cada dia se passam muitas coisas, porém, ao mesmo tempo, quase nada nos acontece”.

A resposta educacional tem de ser aberta: uma abertura para novos e diferentes modos de ser humano. Essa resposta de ser, portanto, experimental e experiencial.

Ação docente

76

Vídeo: Perfil do Educador Infantil
Maria Malta Campo
Fundação Carlos Chagas PUC RJ

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=o4WcvH-2IbI>

O professor(a) e seu papel

78

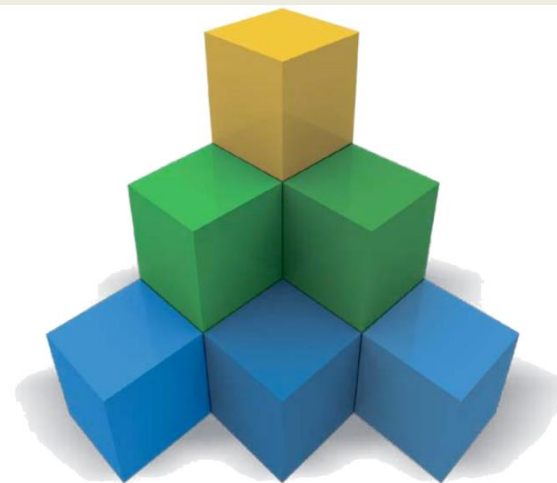
Tem papel ativo na organização dos espaços, na escolha dos materiais, na mediação das relações entre as crianças e da interação com elas



Sempre vejo anunciados cursos de oratória. Nunca vi anunciado curso de escutatória. Todo mundo quer aprender a falar... Ninguém quer aprender a ouvir.

[Rubem Alves]

O que muda no
currículo da Educação
Infantil com a
BNCC?



**BASE
NACIONAL
COMUM
CURRICULAR**

A Educação Infantil e a BNCC

81



A BNCC está
pautada nas
DCNEI e
reafirma
aspectos
importantes.

Um breve paralelo

Concepção de criança

83



RCNEI

- Foco está no desenvolvimento integral da criança, mas ela ainda é vista como alguém que responde aos estímulos dados pelos adultos (no caso da escola, os professores).



DCNEI

- Amplia o olhar sobre a criança, considerando as interações sociais como condições essenciais para o aprendizado. Ao mesmo tempo, a criança está no centro do processo de aprendizagem, como sujeito das diferentes práticas cotidianas. Trata a criança com toda complexidade e potência e situa a Educação Infantil em relação ao desenvolvimento de princípios éticos, estéticos e políticos

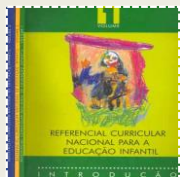


BNCC

- Reforça a visão da criança como protagonista em todos os contextos de que faz parte: ela não apenas interage, mas cria e modifica a cultura e a sociedade.

Objetivo

84



RCNEI

- Esclarecer o que deve ser ensinado nessa etapa da Educação Básica.



DCNEI

- Trazer mais subsídios sobre como a criança aprende para que, a partir daí, possa se pensar em como garantir o que ela tem direito de aprender, nessa fase. Reforça a importância de que o aluno tenha acesso ao conhecimento cultural, científico e o contato com a natureza, porém, preservando o modo de a criança aprender.



BNCC

- A partir de um significativo avanço no entendimento de como a criança aprende, oferecer referências para a construção de um currículo, baseadas em direitos de desenvolvimento e aprendizagem bem definidos.

Como está organizado

85



RCNEI

- Em eixos, que devem ser considerados de forma integrada: movimento, identidade e autonomia, conhecimento de mundo, artes visuais, música, linguagem oral e escrita, natureza/sociedade e matemática.



DCNEI

- Considera, como eixos estruturantes, a interação e a brincadeira, mas propõe a articulação das diferentes linguagens para a organização curricular e didática.



BNCC

- As diversas áreas de conhecimento e as diferentes linguagens são integradas por meio dos Campos de Experiência. Parte-se do pressuposto de que a criança aprende por meio das experiências vividas no contexto escolar.

O currículo da Educação Infantil e a BNCC...

86

- **Eixos - interações e brincadeiras;**
- **Princípios - éticos, políticos e estéticos;**
- **Indissociabilidade entre o cuidar e educar;**
- **A criança como ser integral** que se relaciona com o mundo a partir do seu corpo em vivências concretas com diferentes parceiros e em distintas linguagens;

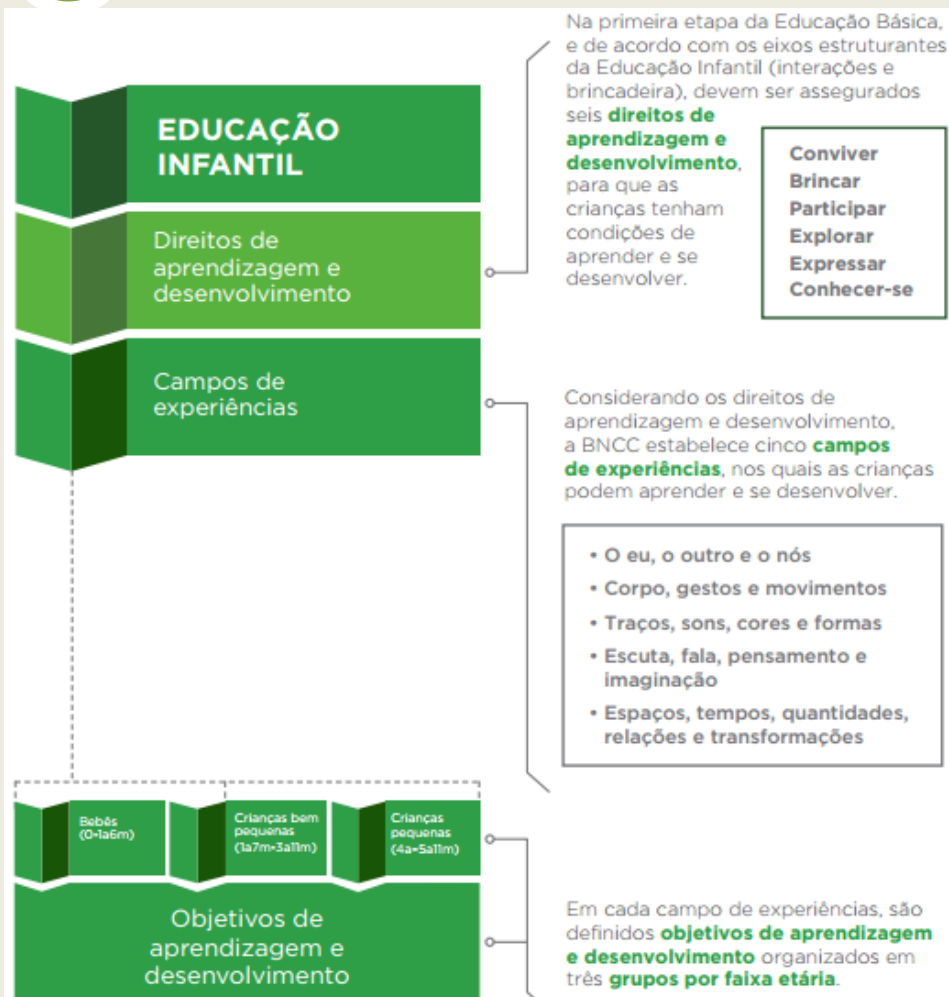
De que forma articulamos o currículo na prática do cotidiano?

O currículo...

88

O currículo como um **lugar** e um **tempo** que tenha como foco a **presença e a participação da criança**, mas também, a opção pedagógica de ofertar para as crianças uma **experiência de infância rica, diversificada, complexificada** pela **intencionalidade** de favorecer experiências lúdicas com e nas **múltiplas linguagens**.

Estrutura da Educação Infantil na BNCC



Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento

90

EDUCAÇÃO INFANTIL

Etapa.

Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento

CONVIVER

Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.

BRINCAR

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.

PARTICIPAR

Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.

EXPLORAR

Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.

EXPRESSAR-SE

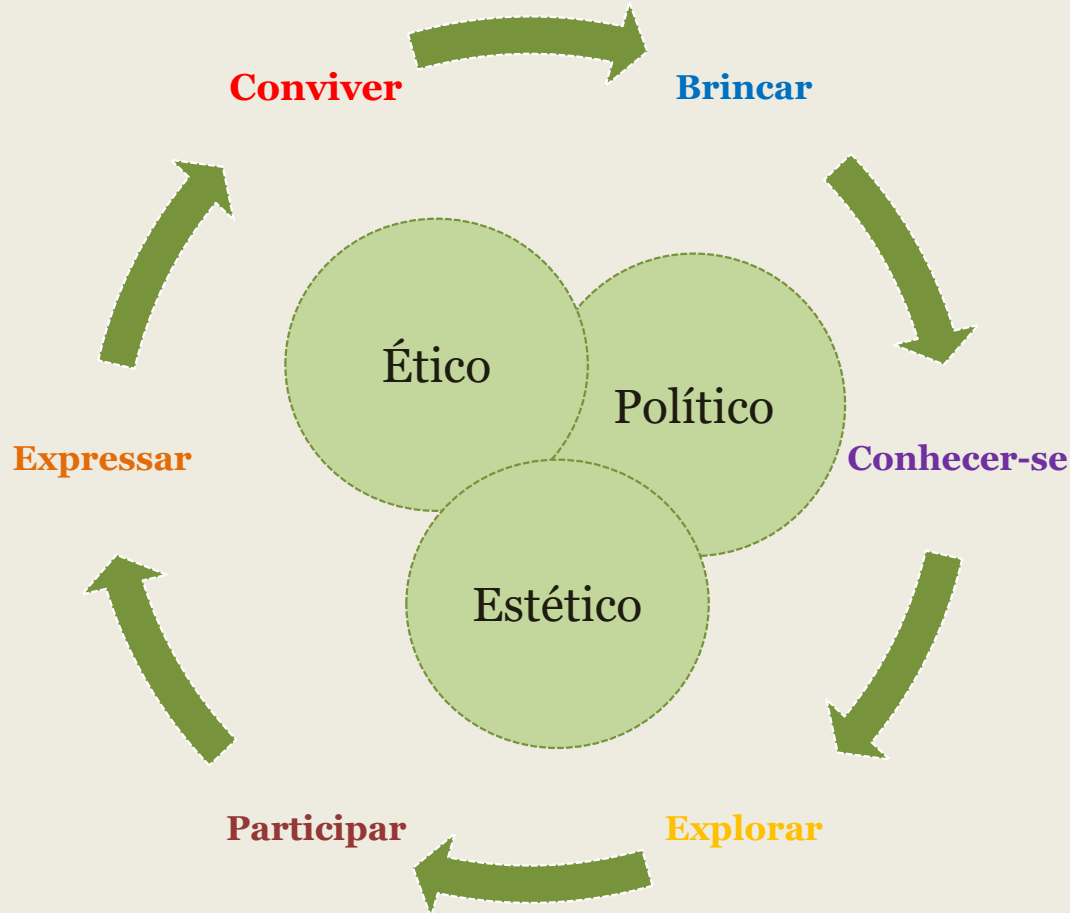
Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.

CONHECER-SE

Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

Direitos de aprendizagem...

91



**Interações e
Brincadeiras**

**Ética, Estética e
Política**

Criança sujeito

Cuidar e Educar

**Metodologia
Participativa**

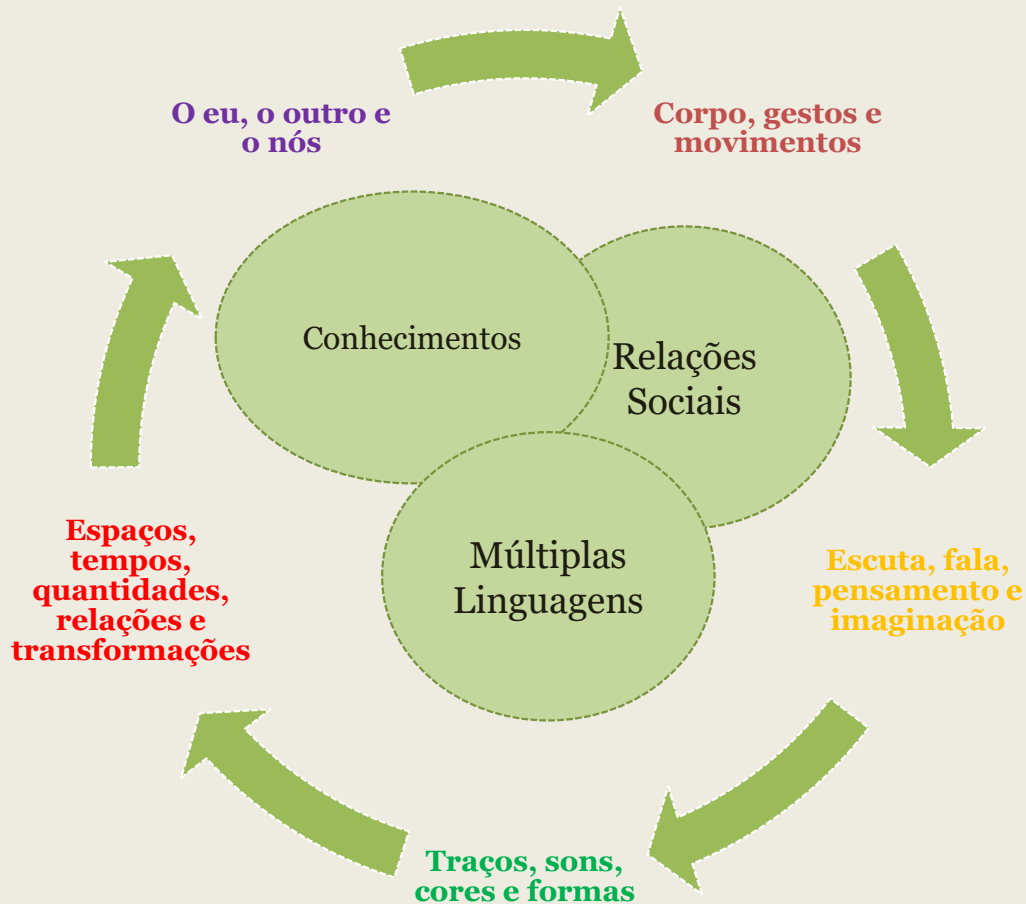
Campos de experiências

92

Os **campos de experiência** constituem um **arranjo curricular** que acolhe as **situações e as experiências concretas da vida cotidiana** das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural.

Quais são os campos de experiência

93



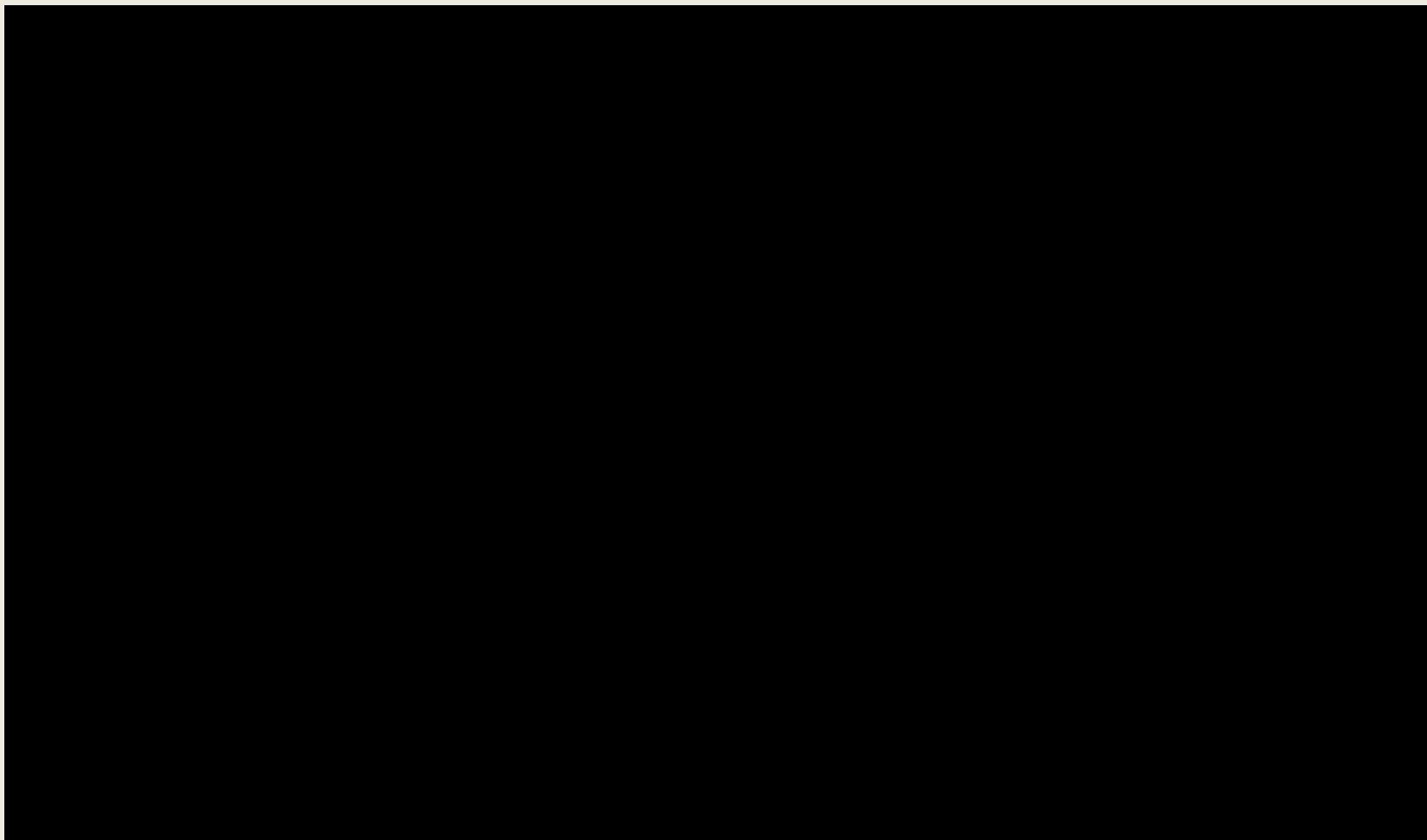
O que preconizam os campos de experiência

94

- Criado com o propósito de pensar um **currículo** da educação **para além da escola, sem antecipá-la e sem ser preparatória.**
- **Indicações** amplas para serem **especificadas nos processos e contextos**, reelaborando de modo significativo, **integrar o global ao local, o universal ao singular.**
- Cada campo de experiência oferece um **conjunto de objetos, situações, imagens e linguagens relacionados às práticas sociais e aos sistemas simbólicos de nossa cultura**, capazes de evocá-las, **estimulá-las e acompanhá-las progressivamente na produção de conhecimentos.**

Campos de experiências

95



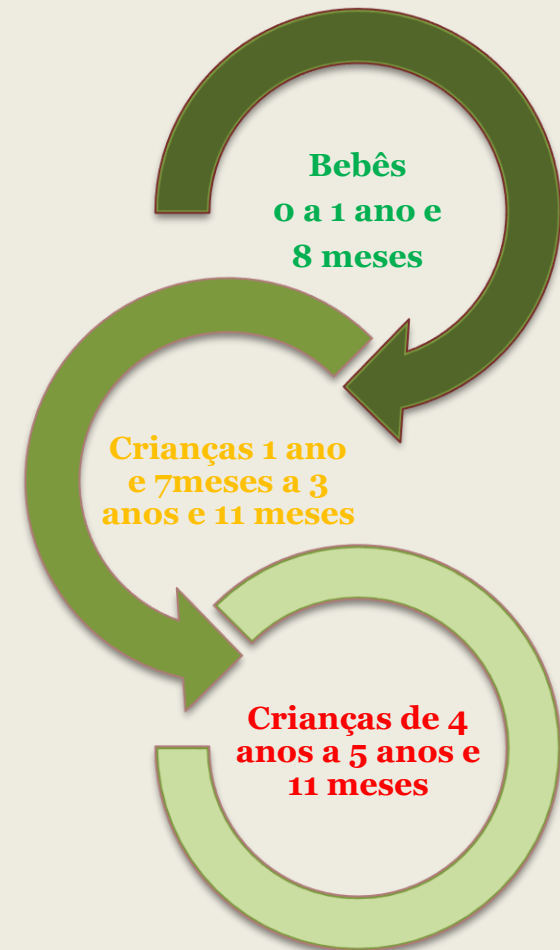
Adotar a experiência de cada criança como ponto de partida requer a compreensão de que cada uma dispõe de conhecimentos próprios, conforme sua experiência prévia, de vivência em diferentes famílias, com etnias, classes sociais, de gênero e requer formas educativas diversas para atender seus interesses e necessidades.

T. Kishimoto

Objetivos de aprendizagem se dividem em três grupos de faixas etárias

97

Na Educação Infantil, as aprendizagens essenciais compreendem tanto comportamentos, habilidades e conhecimentos quanto vivências que promovem aprendizagem e desenvolvimento nos diversos campos de experiências, sempre tomando as interações e brincadeiras como eixos estruturantes. Essas aprendizagens, portanto, constituem-se como **objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**.



Organização Curricular para a Educação Infantil

98

Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento



Campos de Experiência



Objetivos de Aprendizagem

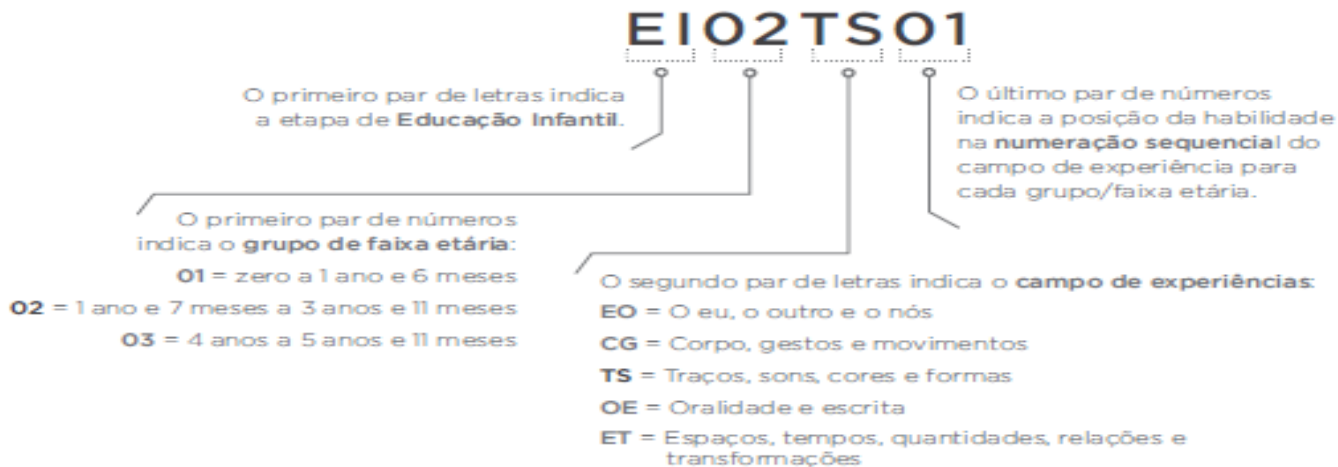


CAMPO DE EXPERIÊNCIAS “TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS”

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

Crianças de zero a 1 ano e 6 meses	Crianças de 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses	Crianças de 4 anos a 5 anos e 11 meses
(EIO1TS01) Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente.	(EIO2TS01) Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.	(EIO3TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.

Como é possível observar no exemplo apresentado, cada objetivo de aprendizagem e desenvolvimento é identificado por um **código alfanumérico** cuja composição é explicada a seguir:



Objetivos de Aprendizagem e desenvolvimento

100

(EI02TS01) **Criar** sons com materiais, objetos e instrumentos musicais,
para acompanhar diversos ritmos de música.

Verbo : indica o processo cognitivo

Complemento do verbo: objeto de conhecimento/
conhecimento/conteúdo

Modificadores: indicam contexto ou maior especificação da
aprendizagem

Objetivos de Aprendizagem e desenvolvimento

101

Verbo : indica o processo cognitivo

1.Reconhecer

2. Compreender

3.Aplicar

4. Analisar

5. Avaliar

6. Criar

Planejamento...

102

**O
planejamento
faz parte da
documentação
pedagógica.**



Planejando... para e com a criança

103

Planejamento
O que é importante?



O planejamento deve ser um processo intencional, sistemático de tempos e espaços significativos, não pode ser fruto da improvisação ou discurso esvaziado.

Planejamento...heterogêneo?

105

- Desconstruir rotinas estereotipadas;
- Basear-se nos eixos da educação infantil: brincadeiras e interações;
- Permitir espaços diferenciados;
- Utilização de múltiplas linguagens;
- Construção e ampliação dos conceitos;
- Organiza as ações (projetos, atividades permanentes, tempos, conceitos).
- E agora... Direitos de aprendizagem, campos de experiência e objetivos de aprendizagem

INTENCIONALIDADE PEDAGÓGICA

106

Consiste na **organização** e **proposição**, pelo educador, de **experiências** que permitam às crianças conhecer a si e ao outro e de conhecer e compreender as relações com a natureza, com a cultura e com a produção científica, que se traduzem nas **práticas de cuidados pessoais** (alimentar-se, vestir-se, higienizar-se), nas **brincadeiras**, nas **experimentações** com materiais variados, na **aproximação** com a literatura e no **encontro com as pessoas**.

INTENCIONALIDADE PEDAGÓGICA

107

Pressupõe

```
graph TD; A[Pressupõe] --- B[Monitoramento das práticas pedagógicas]; A --- C[Acompanhamento da Aprendizagem e do desenvolvimento];
```

Monitoramento
das
práticas pedagógicas

Acompanhamento
da
Aprendizagem e do
desenvolvimento

O que muda no planejamento

108

- É preciso pensar no espaço que as crianças vão brincar e interagir;
- O professor é um observador atento e sensível aos interesses e necessidades das crianças;
- O professor precisa refletir e elaborar questionamentos que auxiliem as crianças sobre pensamentos, hipóteses e a interação;
- Criar contextos de aprendizagem nos quais a criança aprendam sobre si mesma e sobre o mundo.
- Acima de tudo compreender que a criança tem seu jeito próprio de compreender o mundo, aprende e se desenvolve nas relações e interações que estabelece com os outros, com os objetos e com as experiências que fazem sentido.

Protagonista de seu tempo de infância.

Instrumentos de observação e registro

109

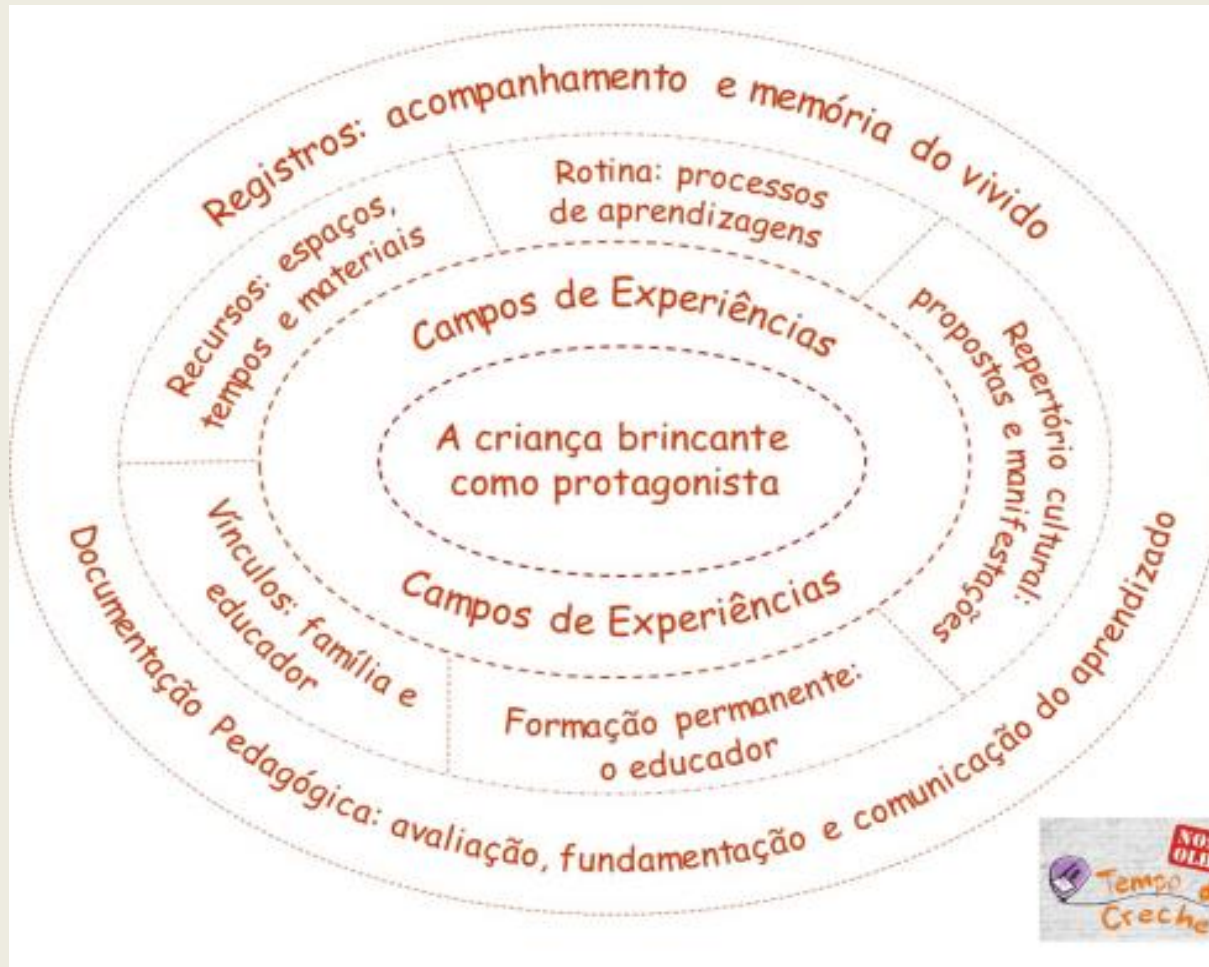
- Fotográficos;
- Escritos;
- Vídeos;
- Gravações de áudio;
- Esculturas;
- Desenho.



- Registro individual e coletivo;
- Registro do processo e mudanças de percurso;
- Registro - Avaliação/acompanhamento;
- Importante destacar a flexibilidade do ato de planejar;

Mapa conceitual

110



Da BNCC ao(s) Currículo(s)

111

As demandas específicas das modalidades: Educação Especial, Educação de Jovens e Adultos, Educação do Campo, Educação Escolar Indígena, Educação Escolar Quilombola, Educação a Distância.

- a integração com diferentes temáticas:
- direitos da criança e do adolescente;
- educação para o trânsito;
- educação ambiental;
- educação alimentar e nutricional;
- processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso;
- educação em direitos humanos, etc.

TRANSIÇÃO EI / EF

112

Integração e continuidade dos processos de aprendizagens das crianças.

A BNCC apresenta as **sínteses das aprendizagens esperadas** em cada campo de experiências, para que as crianças tenham condições favoráveis para ingressar no Ensino Fundamental.

TRANSIÇÃO EI / EF

113

- Requer muita atenção;
- Haver equilíbrio entre as mudanças introduzidas;
- Garantir a integração e a continuidade dos processos de aprendizagens das crianças;
- Estabelecer estratégias de acolhimento e adaptação tanto para as crianças quanto para os docentes;
- Construir a nova etapa com base no que a criança sabe e é capaz de fazer, em uma perspectiva de continuidade de seu percurso educativo;

TRANSIÇÃO EI / EF

114

- Consultar portfólios, relatórios e demais registros das vivências das crianças na Educação Infantil;
- Dialogar e trocar materiais com docentes da Educação Infantil;
- Realizar um diagnóstico inicial lúdico para conhecer as vivências e conhecimento das crianças;
- Haver um equilíbrio entre as mudanças introduzidas, a continuidade das aprendizagens e o acolhimento afetivo;

TRANSIÇÃO EI / EF

115

- Considerar os direitos e os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Com isso apresenta-se a **síntese das aprendizagens** esperadas em cada campo de experiências.
- Compreender como elemento balizador e indicativo de objetivos a ser explorados em todo o segmento da Educação Infantil, e que serão ampliados e aprofundados no Ensino Fundamental, e não como condição ou pré-requisito para o acesso ao Ensino Fundamental.

Tornar-se presença não é algo que se pode fazer sozinho. Alguém pode introduzir seu início no mundo, mas ele precisa de um mundo – um mundo composto de outros “iniciadores” – para vir a este mundo. São necessários outros que assumam os inícios de alguém, sempre de modos novos e imprevisíveis, para que esse alguém venha ao mundo.

GERT BIESTA, 2013

REFERÊNCIAS

117

Base Nacional Comum Curricular, 2017

Brasil, Coleção Proinfantil .***Currículo na educação infantil: diálogo com os demais elementos da proposta pedagógica/ Vitória Faria, Fátima Salles -2ªed.*** São Paulo: Ática,2012.

Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças/ Maria Malta Campos e Fúlvia Rosemberg. – 6.ed. Brasília: MEC,SEB,2009.

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, 2010.

Diretrizes Curriculares de Blumenau (SC). Prefeitura. Secretaria Municipal de Educação. Educação Infantil – Blumenau: Prefeitura/SEMED,2012.

Horn, Maria da Graça Souza – Sabores, cores, sons, aromas: organização dos espaços na educação infantil – Porto Alegre: Artmed, 2004.

Indicadores da Qualidade na Educação Infantil/ Ministério da Educação/ Secretaria da Educação Básica – Brasília: MEC/SEB, 2009.

Imagens: www.letthechildrenplay.net/

Texto: Educação Infantil e Arte: Sentidos e Práticas Possíveis
www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/320/1/01d14t01.pdf

<http://www.memoriasdofuturo.com.br/culturadainfancia>

<https://novaescola.org.br/bncc/conteudo/57/o-que-diferencia-a-bncc-para-a-educacao-infantil-do-dcnei-e-do-rcnei>

Obrigada!

